ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3177

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM artigo publicado no ultimo numero do jornal *A Voz dos Combatentes*, e no qual se repete a justa afirmação de que a Federação Internacional dos Antigos Combatentes é por excelencia uma associação pacifista, lê-se o seguinte periodo:

"Que a humanidade ambiciona viver em Paz, é um facto perfeitamente constatado. Compare-se, por exemplo, a literatura da guerra de 70 com os livros inspirados na guerra de 1914, e veja-se a diferença. Enquanto a primeira tem por principal objectivo mostrar a guerra pelo seu lado belo e criar no povo vencido o espirito da desforra, os segundos, quer dum, quer do outro lado da barricada, apresentam-nos a guerra, não atravez de fantasias enganadoras, mas horrosa, selvatica, brutal e repulsiva, onde nem sequer é poupado aquilo que mais fala ás imaginações populares: a belesa do heroismo.

Podemos dizer que estamos assistindo ao trabalho formidavel da despoetisação da guerra„.

* * *

UM grupo de jovens foi ha dias recebido pelo sr. Macdonald, em Downing Street, para lhe dizer, simplesmente:

— Aqui estamos para vos acompanhar, nesta hora dificil.

Eis a resposta:

— Não. Vós, não, porque sois demasiado novos. A vossa carreira ficaria comprometida. Para suportar o sacrificio a que me sujeito é necessario ter uma certa idade.

Plutarco não oferece muitos exemplos superiores a este.

* * *

A PROPOSITO do telegrama que ontem publicámos sôbre emprestimos brasileiros, informa-nos o sr. embaixador do Brasil que a resolução tomada pelo governo provisorio se refere apenas á suspensão do serviço de amortização da divida externa, excluidos os emprestimos do *Funding Loan* e aquele que foi contraído em 1922 sôbre o café. Tal providencia, de caracter temporario, visa, com os melhores fundamentos, a reconstrução financeira do país e só traz vantagens aos proprios credores, uma vez executado o programa do govêrno.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa*, que passa os seus ocios no Jardim da Estrela, alvitra a necessidade da Camara Municipal colocar ali uma senhora que tomasse conta das crianças, cujos pais, em virtude das suas ocupações, não possam acompanha-las nesse benefico e sadio recreio.

E' excelente o alvitre e daqui o recomendamos ás entidades da vereação.

Com ele muito teriam a ganhar tanto os filhos dos ricos, como os dos pobres, moral e fisicamente. A vida ao ar livre é a primeira escola da infancia. E' nel a que deve começar o a b c da existencia.

* * *

APARECEU o n.º 2 de *A Vida*, a bela revista lançada por Alvaro Canelas. **Mocidade, frescura e entusiasmo. Representa um pulo para a frente, em relação ao n.º 1.**

S. Tomé

O navio em que viajo repatria algumas centenas de trabalhadores angolanos, despedidos pelos roceiros de S. Tomé. Este facto, que ha meses se vem verificando em todos os paquetes que descem para o sul, partindo de quem sempre empregou os maiores esforços no recrutamento do pessoal indigena, corresponde a uma grave crise de produção que, hora a hora, se tem vindo acentuando, pela concorrencia de novos centros produtores de cacaus: a Costa do Ouro figura nas estatisticas referentes a 1928 como produzindo 2.233.000 quintais de cacau, e logo se seguem o Brasil, a Nigéria, o Haiti, o Equador, S. Domingos, Venezuela, Costa do Marfim e em ultimo e modesto lugar S. Tomé, com uma produção proporcionalmente diminuta. A abundancia tem ocasionado a baixa do produto e, por sua vez, a colheita na ilha tem descido tambem, juntando-se assim duas causas de desvalorização, contra as quais não é muito facil lutar.

Mas não é esse o aspecto da questão que por agora nos interessa. O que presentemente mais nos preocupa é o destino a dar a esses milhares de homens que tão de subito regressam a Angola e para mais numa quadra do ano em que os trabalhos agricolas se acham interrompidos quasi por completo.

A mão de obra não sobra em Angola, dizimada durante seculos pelas violencias da escravatura. Muito pelo contrario, nela se sente a cada momento uma acentuada deficiencia de braços, dificultando todas as empresas agricolas e industriais. Grande numero de fazendas, onde antigamente se cultivava a cana sacarina, estão hoje por esse motivo abandonadas. Suprimido o trafico e tendo-se iniciado modernamente uma intensa acção de defesa do gentio em materia de higiene, é natural que a população indigena se esteja refazendo, achando-se, porém, essa verdadeira e primacial riqueza muito longe do que pode e deve ser.

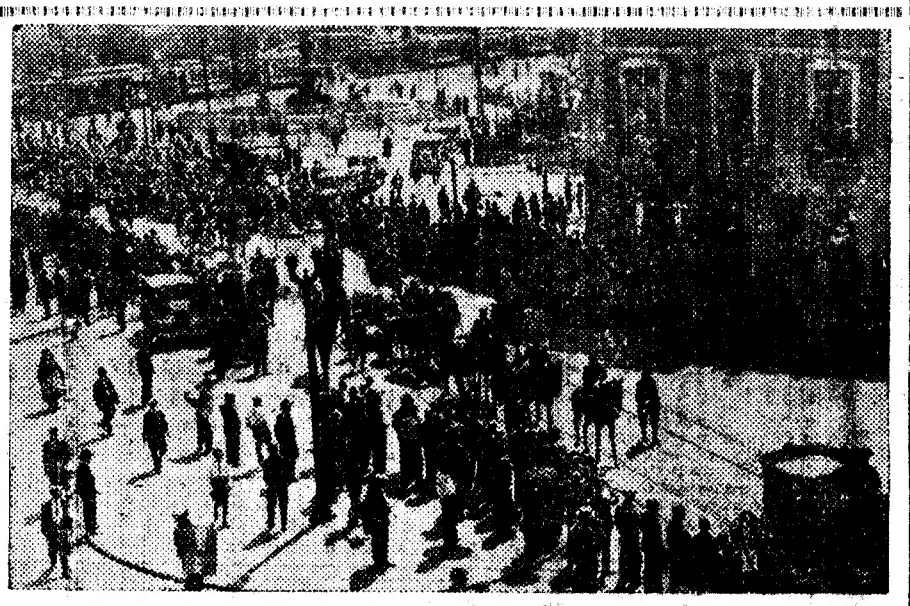
Nestas circunstancias não se percebe que o restabelecimento da população de Angola continue a ser ferido e perturbado pela saída de indigenas para fora do seu territorio. Bem sabemos que eles vão encontrar em S. Tomé boas condições de trabalho, assistencia cuidada e a indispensavel protecção oficial; bem sabemos por outro lado que as colonias portuguesas, como membros constituintes de um Imperio unificado, se devem mutuo e permanente auxilio... Mas Angola necessita de refazer a sua população, cuja natural multiplicação foi, durante seculos, rudemente perturbada!

No caso presente, a aparição inesperada na provincia desses milhares de homens pode, porém, representar igualmente uma perturbação. Essa gente é em grande numero constituida por elementos desenraizados, que, entregues a si proprios, levarão tempo a amoldar-se de novo ao seu primitivo meio, tardando em constituir uteis elementos de trabalho e valiosos agentes de reconstituição demografica.

Por isso seria necessario prestar a esses homens uma especial assistencia, amparando-os na reorganização da sua existencia familiar, facilitando-lhes a fixação á terra, a cujo trabalho vêm habituados, e finalmente conseguindo que das economias arrecadadas durante o seu contrato eles venham a fazer um uso que redunde em seu proveito e da propria terra que lhe ha de dar o pão.

Só assim essa gente se tornará util, reentrando sem perturbação sensivel, mas antes com beneficio, na massa da população angolana, a dentro da qual cada homem assume, dadas as circunstancias apontadas, um valor particularmente precioso, pelo potencial de trabalho e de vidas que por si só representa.

GASTÃO SOUSA DIAS



O funeral do ministro da Argentina, que hoje se realizou com grande imponencia, ao passar no Rossio

(Lêr noticia na 5.ª pagina)

UM funcionario economo dos Hospitais Civis, do quadro, foi, ha tempos, submetido ao Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior, por supostas irregularidades. Foi declarado isento de responsabilidade, com concordancia do ministro. Mas foi retirado do quadro e colocado como "adido„, o que ao funcionario pareceu uma condenação injusta e gravosa, tendo recorrido superiormente. Depois do recurso ser apreciado nos tribunais respectivos, o Supremo Conselho de Administração considerou a colocação como "adido„ uma penalidade injustificada, mas, como por força das circunstancias e pela letra do despacho ministerial o funcionario não podia voltar ao quadro, determinou que fosse colocado na disponibilidade, devendo ser colocado na primeira vaga.

E a respeito de vencimentos?

Interrogado, o Conselho Superior de Administração Publica sentenciou: os vencimentos a que o recorrente tem direito são os que lhe competiriam se estivesse na efectividade do seu lugar.

O interesse desta decisão não é pessoal, mas porque estabelece doutrina.

* * *

O *Journal de Genève* recomenda aos seus compatriotas que não se deixem dominar pelo pessimismo.

— Alma até Almeida! — como se diz, entre nós.

Não é facil pregar.... aos peixes, quando estes não se mostram dispostos a admirar a eloquencia dos taumaturgos.

Os proprios suiços, que eram os apostolos do bom senso, distraem-se e, suspirando, gemem:

— Que horriveis tempos!

O *Journal de Genève* repreende-os severamente, como se fossem doentes de cisma.

Coragem!

Eles reanimam-se um tanto, mas a pouco e pouco, deixam caír os braços e murmuram:

— Quando acabará o mal estar que nos aflige?

Como a resposta a esta pregunta não acode logo á pena dos jornalistas, os bons suiços relêm as exortações do *Journal de Genève* e ficam á espera de.... uma chuva de ouro.

* * *

A CAMARA Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro, sob a presidencia do sr. Artur de Castro, convocou para uma reunião as congeneres de França, Italia, Alemanha, Espanha e Belgica.

Materia a versar — a falsificação crescente dos produtos alimentares. Assentou-se, depois de apreciados varios alvitres, que se entregasse ao sr. dr. Getulio Vargas um memorial em que se enumeravam algumas sugestões capazes de concorrer para que os envenenadores da saude publica se coíbissem.

O mesmo se fez junto do ministro da Fazenda.

Levou-o ao Palacio de Cattete o sr. Artur de Castro. As autoridades brasileiras vão aceitar a colaboração das Camaras de Comercio e Industria na obra de repressão que se estenderá por todo o Brasil.

Pelos teatros

«Viva Portugal!»

Grandioso acontecimento teatral vai ser a estreia no Coliseu, na próxima sexta-feira, da fantasia «Viva Portugal!» cuja montagem é um verdadeiro deslumbramento. Do elenco, que é formidavel, iremos dando os nomes. Citamos, por hoje, os seguintes: — Carmen Martins, nos papeis: «Europa», «Avenida», «Extremadura», «Musa» e «Odalisca»; Diná Stichini em: «Futurista», «Fosforeira», «Russia», «Alentejo», «Evora», «Oficial» e «Serralheiro»; Carlos Sampaio, desempenhando: «O caminho da Saude», «Portugal», «Sobranceria», «Cigano», «Cortezão», «D. Sancho», «Lamego», e «Maxixe»; Fernando Pereira, no «Mefistofeles», «Fernão Vasques», «Grandeza», «Espanha», «Pierrot» e «Marinheiro da Armada». Imensas pessoas continuam acorrendo á bilheteira, a fim de marcarem os seus lugares.

EMA DE OLIVEIRA

"Cine-Sonoro"

Os antigos frequentadores do Teatro Salão Foz encontram agora no teatro Apolo um espectaculo semelhante, pela sua variedade e pela qualidade dos artistas, aos que eram apresentados naquele antigo teatro. A peça «Cine Sonoro», um novo genero de teatro que caiu no agrado do publico, é uma farsa engraçadissima, tendo numeros de revista muito bem enquadrados e desempenhada por um nucleo de artistas portugueses e estrangeiros, dos melhores do genero, e ainda por três grupos de lindas raparigas portuguesas, espanholas e alemãs, cheias de vida e alegria e que muito contribuem para o ritmo moderno em que decorre toda a representação.

Atrás do reposteiro

Chegou ontem a Dakar a companhia Adelina-Aura Abranches, que vai a caminho do Rio de Janeiro, onde se estreia brevemente no Teatro Republica.

— A companhia de revistas que vai trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, estreando-se com «Sol de Portugal», no proximo sabado, segue para ali depois de amanhã.

— A «Troupe» Vianor, que terminou ontem os seus espectaculos no Politeama, realiza hoje um espectaculo em Setubal, tendo outros marcados para o Estoril, Figueira da Foz e Coimbra.

— Juntamente com os bailarinos Lon e Janot, vem a caminho de Lisboa, a bordo do «Niassa», o empresario Antonio de Macedo.

— Estão em combinação, para a organização de uma sociedade, varios elementos teatrais para a formação de uma companhia, na qual ficará integrado um escritor que pretende ser interprete das suas peças.

— A nova séde da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, que ficou esplendidamente instalada no palacete de S. Pedro de Alcantara, foi ontem muito visitada.

— Está em projecto a rganização de uma companhia de comedia, que no proximo inverno percorrerá as principais terras do país, efectuando pequenas séries de espectaculos.

— No começo do proximo inverno, nos teatros de Lisboa, apenas se porá em cena uma revista nova, representando-se nos outros comedias, farsas, magicas, operetas e «vaudevilles».

— No Capitolia estreia-se amanhã o transformista Bertini, imitador das grandes «estrelas» de cinema, unico no genero e de uma riquissima apresentação.

— A revista «Viva o Jazz!» mantem-se com o mesmo agrado de sempre no cartaz do Maria Vitoria.

— No Pavilhão Português, de dia para dia se acentua mais o exito das Hermanas Adriani; uma bailarina e outra coupletista, artistas de grande fama.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o interessante filme «Agua Viva».

OS GRANDES DAS LETRAS

Lopes de Mendonça

Enquanto a cidade estremecia abalada pelos tiros de canhão e varrida pela metralha, Lopes de Mendonça dormia serenamente o seu ultimo sono... E aqueles que o velavam, com os olhos enevoados, mal atendiam ao tumulto que ia cá fora, de tal forma a dôr consegue alhear o pensamento de tudo o que não seja o seu doloroso pungir...

Conheci Lopes de Mendonça no tempo já distante da minha infancia, em casa de Rafael Bordallo Pinheiro, outro morto ilustre, de que a minha memoria guarda a enternecida recordação.

O poeta-dramaturgo, glorioso e afavel, atraiu-me logo pela sua simplicidade benevolente e acolhedora e inspirou-me depois a admiração respeitosa que verdadeiramente merecia e que os novos de então sentiam pelo talento dos Mestres. A convivencia juntou a essa admiração uma grande e duradoura amizade, que bem pude avaliar pela mágua que senti quando a morte apartou de nós aquele vivissimo e luminoso espirito.

E as recordações começaram a afluir á minha memoria comovida: os primeiros versos de principiante, que timidamente lhe mostrei, e os seus reparos indulgentes e delicados e os seus conselhos de sincera justeza... as conversas, as leituras, os comentarios em que tanto aprendi e que tão nobres impressões deixavam no meu pensamento...

Lembro-me, especialmente, dum serão em familia, nas Caldas da Rainha, — serão que, apesar dos meus vinte anos, eu tinha preferido ás diversões do clube; — nessa noite Lopes de Mendonça leu-nos trechos do *Duque de Vizeu* e dos *Lusiadas*. A sua voz profunda, o seu gesto, a maleabilidade das intonações, seguindo a expressão dos versos, deixaram-me maravilhada, dando-me uma compreensão mais profunda da beleza literaria, de que recebia os primeiros deslumbramentos!...

Pouco tempo antes da sua morte ouvi-o tambem recitar uns versos... — os seus ultimos versos, creio eu. Sentado na sua poltrona, na salinha, onde, á tarde, suas Filhas reuniam as pessoas amigas, leu-nos a *«Vida de Marujo»*, poesia dada para uma festa de caridade.

Pelas janelas abertas entrava a limpida claridade duma tarde de verão; a voz do poeta velava-se fatigada, mas os versos eram sonoros, harmoniosos, fortes no sentimento e na riqueza verbal, porque naquele corpo arruinado a alma conservava o lucido talento, os clarões do entusiasmo, a fé na patria... E assim, dizia naqueles versos:

«Ai! triste vida de marujo! Agora
A saudade do mar é que avigora
E que amargura os seus tormentos!
Não lhe esmorece a fé
Na gratidão da amada patria, até
Seus ultimos alentos!»

E Ele, tambem, até *seus ultimos alentos*, amou a patria e esta linda Lisboa onde viveu e morreu...

Os seus ultimos dias fôram rodeados dos carinhos da familia extremosa, dos amigos mais intimos e do seu medico assistente, o dr. Acacio de Faria, que, com todos os recursos da ciencia e uma dedicação que, excedendo o dever profissional, foi uma sentida homenagem á bondade do homem e ao mérito do escritor, procurou salvá-lo. Não foi possivel.

O proprio doente não o desejava, receando, talvez, sobreviver num estado de enfraquecimento que lhe roubasse as faculdades de trabalho, esse trabalho fecundo, conscienciosO e belo, que foi o companheiro de toda a sua vida imaculada, gloriosa e modesta.

A sua obra, de que nunca se envaidecia, entrou agora na fase definitiva da imortalidade. Aqui lhe trago a homenagem fervorosa da minha admiração e respeito, nunca diminuidos na dôce familiaridade da nossa convivencia.

A maior prova de carinho que posso dar á sua memoria é que no meu coração, ulcerado pela recente perda de uma Mãe adoravel e adorada, ainda caiba a pungente saudade com que traço estas linhas.

MARIA DE CARVALHO

O ESPECTACULO DE HOMENAGEM

A FRANCISCO DA SILVA-PASSOS

Vão constituir um grande acontecimento os espectaculos que, na noite de 8 de setembro, se realizam, no Teatro Maria Vitoria, gentilmente cedido pelo emprezario sr. Lopo Lauer, em homenagem ao nosso querido colaborador jornalista e poeta Francisco da Silva Passos.

Além da triunfante revista «Viva o Jazz!» haverá numerosas novidades, como canções francesas, brasileiras e portuguesas, pelos distintos amadores srs. Armando da Camara Rodrigues, dr. Torres Marques e Antonio Feijão, além dum sensacional numero em travesti, pelos jornalistas Rogerio Perez, do «Diario de Lisboa», Carlos Neves, do «Diario de Noticias», Silva Costa, de «O Seculo» e Fernando de Avila, do «Sempre Fixe». Isto na primeira sessão. Porque na segunda, haverá um acto de homenagem a Silva Passos, com a assistencia de todos os jornalistas e de artistas de todos os teatros de Lisboa.

Os dois espectaculos são dirigidos por Erico Braga.

Marinha de Guerra

O torpedeiro «Ave», que tinha encalhado na Banatica, foi hoje rebocado para o Arsenal, onde entrou na doca sêca.

— Regressou hoje de uma viagem de instrução por varios portos do Mediterraneo o navio-escola «Sagres».

— A bordo do «Gelria», partiu hoje para a Inglaterra o comandante Pereira da Silva, chefe da missão naval que vai assistir á construção dos navios de guerra.

O paquete "Atlantique"

Numa das montras do Avenida Palace, encontra-se em exposição um interessante modelo do novo e luxuoso paquete «Atlantique», da Companhia «Sud Atlantique», que fará a sua primeira viagem para o Brasil e Rio da Prata em 1 de outubro proximo.

O modelo, que durante a noite é iluminado interiormente, produz um bonito efeito e dá uma ideia aproximada da grandiosidade do referido barco.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Hoje estreia do baile regional **Fandango Ribatejano** por João Cruz e Fernando Izidro e grande sucesso da celebre bailarina **Elvira Copelia.**

A's 3 horas do manhã—Reaparição do celebre **Nu Artistico,** quadros pelasticos, que o ano passado obteveram um grandioso exito.

Hotel Internacional
RUA DA LIBERDADE, 30
TELEFONE 322 — FIGUEIRA DA FOZ

Este hotel, situado no melhor local do Bairro Novo, recomenda-se pela excelência dos seus serviços: óptimos aposentos, com água canalizada em todos os quartos; serviço de mesa esmeradissimo; instalações higiénicas perfeitas; e tôdas as demais condições de confôrto e comodidade.

Patricio, Silvas & Barreiros, Lda.

AVENIDA
DEPOIS DE AMANHÃ
Novamente!!!
A super-revista, em duas sessões
AI-LÓ!
Ampliada e enriquecida com:
Um quadro novo
Varios numeros — Lindos bailados
COMPLETA E ABSOLUTA REMODELAÇÃO

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Curiosidades

O vidro permeavel

HAMBURGO, Estado de Nova York, agosto.—Com um novo processo de preparação, consegue-se fabricar vidros que deixem passar 75 por cento de raios ultra-violetas. Como se sabe, o vidro corrente das janelas, que contém ferro, não deixa passar os raios ultra-violetas. Ora estes raios, com se verificou desde ha muito, são de grande importancia para a conservação da saude humana. Tem-se portanto procurado uma massa de vidro permeavel aos raios ultra-violetas, mas todas as formulas resultavam muito caras relativamente ao vidro usual. Por isso se desistiu de adoptar esses vidros em hospitais e casas particulares. As dificuldades tecnicas sobretudo fizeram reduzir a produção deste vidro a pequenas quantidades. Na America encontrou-se agora um novo processo que consegue vencer quasi todas essas dificuldades. O vidro permeavel ultra-violeta fabrica-se agora com uma modificação no processo Fourcaut, ficando uns 75 por cento mais barato que antes era. Ainda fica sendo três vezes mais caro do que o vidro corrente, mas mais barato do que o vidro para espelho. Quanto ás qualidades deste vidro, fabricado automaticamente, deixa passar 50 por cento das ondas de luz ultra-violetas, enquanto o vidro até agora fabricado apenas deixava passar 2 ou 3 por cento.—(United Press).

Propaganda do Alentejo

Como em tempos foi anunciado, em virtude de um acordo estabelecido entre os Gremios Regionais de Lisboa, ficou assente que cada um destes organismos, realizasse, na Sociedade de Geografia uma conferencia de propaganda da sua provincia.

Cabendo a vez, no proximo mês de outubro ao Gremio Alentejano, convidou este para tal fim o ilustre escritor sr. Manuel Ribeiro, o qual, desejando realizar um trabalho tanto quanto possivel completo e actualizado, espera que todas as organizações administrativas comerciais e industriais do Alentejo, enviem quaisquer informes de interesse para a séde do Gremio na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 45, 2.º.

Vida desportiva

Os socios do Grupo Sport Cruz Quebrada que desejarem praticar o foot-ball ou representar o Club nessa modalidade desportiva, devem inscrever-se na séde do Club, rua da Luta, 16, ou no campo de jogos—Lumiar-A—, ou ainda na Caixa Geral de Depositos, rua do Comercio, onde os atende o capitão geral de Foot-ball A. Neves de Carvalho.

O desemprego

Na respectiva Associação, rua da Madalena, 225, 1.º, continua a fazer-se a inscrição dos desempregados da classe «Empregados de Escritorio», quer sejam associados quer não.

A inscrição faz-se todas as noites, das 21 ás 23 horas, e encerra-se, impreterivelmente, na proxima segunda-feira, 7

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos assaltaram esta madrugada, por meio de chave falsa, a residencia do sr. Bernardino Pereira, travessa do Caes do Tojo, donde furtaram grande quantidade de roupas. A policia tomou conta do caso.

Carrilhão de Mafra

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se no carrilhão restaurado de Mafra, mais um concerto musical devendo ser executado pelo carrilhanor sr. Maurice Lannoy um valioso programa.

Vida diplomatica

No «Sud-express» seguiu hoje para o seu país, em goso de ferias, o sr. embaixador de Inglaterra.

O maior "Record" de 1931
A cosinha Alema e Francesa

O sumptuoso Salão-Restaurante **JANSEN** vai amanhã inaugurar o mais estupendo serviço de Almoços a **4$80** e Jantares a **6$00**, marcando assim o mais extraordinario triunfo culinario da actualidade. Excelente serviço de «Brasserie» - «Bar» a preços de Fabrica. Especialidades de «charcuterie».

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril — Gerente: RICARDO ALEN

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

UM PROBLEMA HISTORICO

A descoberta do arquipelago dos Açôres

e o que diz o respectivo Gremio regional

Da direcção do Gremio dos Açores recebemos a seguinte comunicação:

As ilhas dos Açôres fazem parte da Nação Portuguesa, desde que o infante D. Henrique, como governador e administrador da Ordem de Cristo, as mandou procurar e começar a sua colonização.

Descobertas e colonizadas pelos portugueses, que nelas conseguiram implantar a sua agricultura, comercio e industria, bem como as suas tradições e instituições administrativas, tem-se conservado, durante cinco seculos, fazendo parte integrante e importante da Nação. Ao esforço dos primeiros povoadores correspondeu o aumento das populações, de modo que por 1500 já nestas ilhas havia vilas populosas e de relativa importancia.

Ao trabalho e denodo dos arrojados navegantes e dos laboriosos colonos, que aqui vieram fixar-se, devem os actuais habitantes do arquipélago o estado de civilização e progresso que nele presentemente se observa.

Decorridos agora quinhentos anos após essas primeiras tentativas para tornar estas terras uteis ao País e á civilização mundial, pretendem os descendentes dessa «gente do Infante» — os primeiros que as descobriram, habitaram e arrotearam — comemorar solenemente a data de 1932, como sendo a da passagem cinco vezes secular desse notavel acontecimento historico.

Para essa comemoração, muito estimariamos o alto patrocinio e auxilio do Governo e dos Institutos cientificos do País, bem como a cooperação de todas as Associações, sobretudo daquelas que, como o Gremio dos Açôres, são constituidas por maiorias de açoreanos e têm á sua frente os nomes dos cidadãos mais ilustres desta ilhas.

A cooperação do Governo e dos Institutos cientificos (que supomos ter sido já impetrada por intermedio do Gremio dos Açôres) parece-nos indispensavel, não só pelo maior significado que imprimiria á comemoração, mas principalmente por julgarmos não se deverem alhear dela essas altas entidades, que são as legitimas representantes daquelas que ha cinco seculos organizaram e impulsionaram a empreza do descobrimento e colonização açoreana, conseguindo, com admiravel intuição, transplantar para estas ilhas a «grei» que, durante este meio milenio, tão alevantadamente soube conservar e nobilitar as tradições de que tem sido detentora.

Os dados historicos existentes para a demonstração rigorosa da data de 1432, atribuida ao «Achad'», «descoberta» ou redescobrimento» (como quizerem) destas «ilhas perdidas», são precarios; mas, se nos lembrarmos de que bem poucas são as datas exactas de muitos dos nossos grandes empreendimentos, no periodo das descobertas, facilmente aceitaremos aquela que a tradição nos transmitiu e que, aliaz, os documentos mostram não dever estar afastada da verdade.

De resto, o que designadamente se pretende, não é fixar cientifica ou definitivamente uma data historica, mas sim comemorar o facto importantissimo das primeiras viagens «conhecidas» dos portugueses aos Açôres, porque só estas e nenhumas outras foram o inicio da revolução geografica, produzida pela navegação ocidental das caravelas do Infante no Oceano Atlantico, revolução que principiou com essas primeiras viagens aos Açôres, e que modificou todos os conhecimentos geograficos sobre que se fundava a ciencia antiga e medieval, dando origem á era propriamente moderna que, desde a Renascença, vem até aos nossos dias.

O segredo das nossas viagens e descobrimentos, intencionalmente reservado no reinado de D. Afonso V, mais rigorosamente mantido durante o reinado de D. João II e ainda conservado no de D. Manuel, impôs silencio a todos os cronistas do seculo XV sobre tais acontecimentos e seus pormenores; os escritores do seculo imediato, bem como toda a Nação, com os olhos postos no Oriente e já então dominados pelos «fumos da India», esqueceram toda a epopeia ocidental.

O que no seculo XV se fez intencionalmente, cientificamente e por necessidade, no seculo XVI foi esquecido por menos util e de pouco valor. Perante as opulencias e glorias do Oriente, tudo era pequeno e insignificante.

Assim aconteceu com o descobrimento e colonização dos Açôres, factos importantissimos para a civilização de todo o mundo, que sucederam por volta dos anos de 1432 e 1439, respectivamente, mas cujo valor só hoje, meio milenio depois, póde ser devidamente apreciado.

Não existem já os arquivos onde porventura se encontrariam relatorios das viagens ocidentais; essa documentação, se existiu, desapareceu, consumida pelo tempo, por incendios e outras causas destruidoras; de maneira que só nos restam os dados que ha seculos foram fixados por alguns cronistas e escritores e pela tradição, e os que constam de mui poucos diplomas regios e das cartas geograficas.

A eles vamos recorrer, sem contudo pretendermos expôr as controversias a que tem dado origem as diversas interpretações dos dados cartograficos existentes nas bibliotecas estrangeiras, anteriores á nossa descoberta e ocupações, nem tampouco queremos discutir a prioridade do descobrimento deste arquipelago pelos portugueses; simplesmente nos limitamos a referir muito sucintamente as fontes historicas que mais intimamente se prendem com o assunto do achado e ocupações destas ilhas pelos portugueses por 1430 a 1440.

Dados cartograficos e historicos coêvos

De todos os portulanos existentes em arquivos estrangeiros, o de Valsequa é o que mais nos interessa, porque junto a estas ilhas que debuxou no seu mapa, pôs uma legenda, dizendo que tinham sido «Achadas» por um piloto do Rei de Portugal; esta carta tem a data de 1439, que está dentro da época das primeiras viagens de exploração e pósse destas ilhas.

Pela mesma época, temos a carta régia de 2 de julho de 1439, em que D. Afonso V autoriza o povoamento das sete ilhas dos Açôres, onde já eram lançados animais.

Este diploma marca a iniciação do povoamento do arquipélago; mas temos ainda as cartas do mesmo Rei, uma de 5 de Abril de 1443 e outra de 20 de abril de 1447, ambas referentes á colonização dos Açôres, indicando já serem então habitadas.

A seguir temos a «Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné», de Gomes Eanes de Azuara, na parte em que se refere aos Açôres, manifestamente mutilada, além de propositadamente concisa, como está brilhantemente demonstrado pelo ilustre escritor sr. dr. Jaime Cortesão.

Azurára dá noticia de que o infante D. Henrique, em 1445 mandára Gonçalo Velho povoar as ilhas de Santa Maria e S. Miguel. Isto pouco adianta; mas o piloto Diogo Gomes, como das primeiras viagens aos Açôres, depois almoxarife de Sintra, compôs uma narrativa, editada no seculo XIX com o titulo de «Relação de Diogo Gomes de Sintra», onde se desvenda uma parte do misterio do descobrimento dos Açôres pelos portugueses; diz ele: «Em certo tempo, desejando D. Henrique descobrir lugares desconhecidos no oceano ocidental, com o intuito de reconhecer se existiam ilhas ou terras firmes, além das descritas por Ptolomeu, mandou caravelas em busca destas terras. Partiram e viram terra ao ocidente, trezentas léguas além do Cabo Finis Terrae, e vendo que eram ilhas, entraram na primeira, acharam-na desabitada e andando por ela encontraram muitos milhafres ou Açôres», etc.

Prossegue a narrativa, contando como essa ilha era a que depois se chamou de Santa Maria e como foram sucessivamente, nessa viagem, ás ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico, entrando em todas elas e voltando depois a Portugal, onde relataram ao Infante o seu «achado». Mais diz o Infante mandou Gonçalo Velho, capitaneando as caravelas que aqui vieram deitar o gado, e que a ilha de Santa Maria primeiramente se chamou de Gonçalo Velho.

Ainda sobre este mesmo navegador, narra como ele fôra verificar as correntes maritimas além das Canarias.

Esta «Relação» de Diogo Gomes mantem ainda no misterio, ou no esquecimento, o nome do piloto ou capitão que comandava as caravelas na primeira viagem e a data em que nessa viagem foram encontradas estas ilhas. Parece que Gomes de Sintra compôs a sua «Relação» para Martim Behaim, e é este quem lança um pouco mais de luz sobre o misterio, indicando, no seu Globo de Nuremberg, o ano de 1431 como o do descobrimento e o de 1432 como a da segunda viagem, com a vinda de animais.

Historiadores do seculo XVI

João de Barros, na «Asia», Década 1.ª, Livro II, capitulo I, diz que, em algumas lembranças do tombo e livros da fazenda de el-rei D. Afonso V, achou «que no ano de quatrocentos e quarenta e nove deu el-rei licença ao infante D. Henrique, que pudesse mandar povoar as sete ilhas dos Açôres, as quais, já naquele tempo eram descobertas e nelas lançado algum gado por mandado do mesmo infante, por um Gonçalo Velho, comendador do Almourol, junto da Vila de Tancos».

Barros refere-se a uma carta régia de 10 de março de 1449, confirmatória da de 2 de julho de 1439, que tinha sido passada nos mesmos termos, mas na menoridade de D. Afonso V. A redacção deste paragrafo de Barros parece atribuir a Gonçalo Velho, e por ordem do Infante, ambos os factos — o descobrimento e o lançamento do gado.

Está assim de acôrdo com o historiador insulano, Gaspar Fructuoso, escritor quinhentista escrupulosissimo, fiel registador das tradições que então corriam nestas ilhas acêrca da sua descoberta e povoamento, o qual no Livro III das suas «Saudades da Terra», ao tratar do achado da ilha de Santa Maria, escreveu que o Infante a mandára procurar por Frei Gonçalo Velho, comendador do Almourol, que no ano de 1431 encontrara as Formigas, mas em 1432, repetindo a viagem, descobrira a ilha de Santa Maria, em 15 de agosto.

No Livro IV, ao tratar do descorimento da ilha de S. Miguel, fixa o ano de 1444 em que foi avistada de Santa Maria, por um escravo foragido; o facto poderá ser admissivel como veridico, mas a data é rejeitada, e deve referir-se a qualquer das primeiras viagens de colonização e não á do descobrimento que, segundo Diogo Gomes de Sintra, deve ter sucedido numa só e mesma derroia até ao Faial.

De todos estes elementos e fontes dispersas e independentes as narrativas historicas coêvas, os diplomas regios citados, o mencionado especimen cartografico e a tradição recolhida por Fructuoso—se podem inferir as seguintes conclusões.

a) — estas ilhas dos Açôres foram intencionalmente procuradas pelos portugueses, na primeira metade do seculo XV, por iniciativa do Infante D. Henrique;

b) — Numa mesma viagem foram encontradas, pelos anos de 1431 ou 1432 e então principiou o seu aproveitamento e ocupação, lançando-se nelas animais;

c) — em 1439 ou pouco depois se deu principio ao seu povoamento;

d) — Frei Gonçalo Velho foi o iniciador da sua colonização e presumivelmente o seu descobridor.

E' sobre estes pontos que assenta a pretensão de comemorar em 1932 o centenario que desejamos levar a efeito. Optamos pelo ano de 1932 por corresponder ao de 1432 que a tradição, através de Frutuoso, consagrou para a chegada em 15 de agosto, á ilha de Santa Maria, dos primeiros navegadores que o infante D. Henrique mandou em busca do arquipélago açoreamo.

Não nos parece pois excessivo este projecto de comemoração do descobrimento, ocupação, aproveitamento (como quizerem repetimos) dos Açôres pelos portugueses, recordando ao País o acto primordial da descoberta do Atlantico ocidental, como predecessor das grandes viagens que haviam de desvendar os misterios dos mares desconhecidos e dos novos continentes. Essa primeira corrida dos navios portugueses para o oeste, para o centro do mar Atlantico é um titulo de gloria para Portugal e vem relembrar o esforço da raça que criou e fez progredir a vida social nestas ilhas, terras porguesas que têm sido, em todo o tempo, um prolongamento da Mãi-Patria, e que, através de todas as emergencias, sempre se lhe tem mantido fieis e devotados.

Não se trata da glorificação de um heroi, descobridor ou colonizador destas ilhas, mas sim de um grupo de herois anónimos, personificados no infante D. Henrique e em Frei Gonçalo Velho, os dois nomes mais caracteristicos e que mais estreitamente andam ligados ao descobrimento e colonização dos Açôres.

Parece que esta homenagem não lhes é devida apenas por nós, açoreamos, mas tambem lha devem todos os portugueses; e por isso esperamos que o dito centenario obtenha a cooperação, o auxilio, representação e solidariedade do Governo, dos Institutos e Academias Cientificas, e por esse facto revista o caracter de celebração nacional de um dos acontecimentos historicos que maior honra e gloria conferem ao povo português.

A Direcção do Gremio dos Açôres

CRONICA DESPORTIVA

A popularidade do jogo da bola

PORTO, setembro — Terminou o defeso do «foot-ball»; em breve se voltará a pratica do chute, de facto o rei do desporte.

Nem a natação, o remo, o basket e até o atletismo conseguiram fazer esquecer o jogo «tão desacreditado» pelas acções dos homens — dos dirigentes e dos dirigidos — mas sempre o mais emocionante, o idolo desta gente apatica, distraida, por lhe faltar, nesta quadra, a sua principal, quiçá unica distração!

A multidão viciada no «foot-ball» não sabe passar estes domingos de tempo irregular. Nem a Foz, o rico El-dorado que o Porto, valdoso, mostra aos seus visitantes; o Areinho, Matozinhos e Leça, quebram a nostalgia da população desportiva que, dizendo o pior possivel do «foot-ball», quando ele, declinando no ocaso da época, a enfastia demasiadamente, anseia pelo 1.º de Setembro para matar saudades nos «grounds» onde o desgraçado esférico nesse dia, começa o seu calvario!

* * *

O campeonato do Porto não se concluiu a passada epoca — finda ha um mês — nesta cidade.

E' um caso inédito, este, em que o Porto deixou de apurar o seu campeão.

Atrazado o campeonato pela falta de tempo — resultado logico da falta de cuidado da Associação — não quiz esta compelir o F. C. P. a jogar o ultimo «match» com o Boavista, o clube apurado pela sua passagem da 2.ª para a 1.ª Divisão, por, disse, estar fóra da época e ninguem poder obrigar o Porto a jogar, esquecendo, todavia, que o Porto «já fóra da época», jogou o seu ultimo encontro de desempate com o Salgueiros. E não jogando com o Boavista, jogou o ex-campeão uma serie de encontros particulares, sem que isso fosse desobediencia.

Não tendo, pois, campeão, enquanto não se fizer o ultimo «match» Porto-Boavista, naturalmente o que ha-de constituir o primeiro deste ano.

Depois dele é natural que o campeonato seja disputado pela nova formula em vista — oito clubes formando a Divisão de Honra, deixando de haver promoção, que passará a ser II Divisão.

Quanto aos resultados praticos que daqui advirão, não se sabe quais sejam. Só com a experiencia...

* * *

O F. C. do Porto, comemorando o seu 25.º aniversario, levou á pratica varios torneios de varias modalidades desportivas.

Ontem fez disputar algumas provas interessantes, quer de atletismo como natação, decorrendo, assim, o seu dia, animado.

* * *

Na Povoa do Varzim, promovida pelo Sporting Club da Povoa, realizou-se a «Milha do Mar», disputando-se a soberba «Taça Cego do Maio».

A «perola do Norte», a esplandida praia poveira, regorgita de banhistas e forasteiros, que assistem á prova do mar—a VII milha.

De todas os principais centros de desporte vieram concorrentes, ganhando o primeiro lugar Lisboa—Sport Algés e Dafundo.

Foi vencedor Azinhais Santos, que gastou 30',30" seguido de A. Portugal, do Beira Mar, de Aveiro, em 35; Tobias de Lemos, o vencedor da I milha, a que tambem assistimos, ha bons anos; 4.º, Antonio do F. C. P.; 5.º, B. Teixeira, do Num'Alvares, chegando 8 concorrentes apenas, dos 12 que alinharam á partida.

E' pena que o Club organizador não promova juntamente com a sua milha, outras provas, que mais atraia o publico.

* * *

Jogou-se, depois de um grande interregno, o ultimo encontro do campeonato de basket, entre o Fluvial e o Vigorosa, os mais temiveis competidores.

Ganhou o Fluvial por a diferença minima de 1 ponto: 17 contra 16.

Algo violento, o «match» não foi muito regular em tecnica.

* * *

Horta e Costa, que ha 8 dias venceu Lisboa, ganhou agora o campeonato do Porto em tennis.

Não ha duvida que este distintissimo tennista se impõe, pelo seu valor, á consideração de todos. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Não puderam terminar, a quando do Circuito da Boavista, por terem rebentado todas as maquinas, os campeonatos de «motocicletas».

O Moto Club de Portugal, aproveitando a disputa do II Circuito do Centro de Portugal, resolveu pôr em jogo o campeonato de Portugal, visto correrem-se 200 quilometros em circuito fechado.

Fez-se uma prova emocionante, vencendo Mario Teixeira, antigo campeão.

Premios valiosos, em trofeus e dinheiro, bem merecidos, visto terem executado o percurso por duas vezes, esta época, os concorrentes.

Ao nosso amigo Mario Teixeira, cumprimentos muito efusivos.

SILVA PETIZ

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Hoje o empolgante e soberbo filme «Agua Viva».

A Cidade

Automoveis
Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição** da Garage Monumental, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60$00 mensais

Chá das cinco

"Os bons e liais, onde estão?"

Meu querido Rogerio Perez: — *Direi, no estilo florido dos muçulmanos, que Allah só não gravou na tua fronte, ampla e tão simpatica quanto deserta de elemento capilar, os versiculos do Korám por falta de espaço.*

Porque em teu cerebro habita a clarividente centelha da Inteligencia, como em teu peito se assentou a Bondade, tal uma visita familiar num comodo «fauteuil».

Disseste muito bem. Os do presente são tão bons como os antigos. E eu digo que são ainda melhores.

O remate da «Balada» á maneira de Villon, *que a revisão trepidante do* Ilustrado *transformou em «á maneira de Wilson» — é assim, porque tinha de ser assim. Não se pregunta* aos do presente *se, entre eles,* ha bons e liais. *Pregunta-se, como se fez no final de cada estancia, pelos* bons e liais, de antigamente, *os que desapareceram — E dedica-se aos camaradas do presente a balada para que eles meditem nesta coisa triste; os melhores companheiros desaparecem da nossa vida, como as rosas frescas de abril murcham e desfolham-se nas jarras das velhas salas onde mora a Saudade.*

Nas baladas classicas trancesas do tempo de François Villon, que foi um bandido e foi o autentico fundador da Poesia Francesa, as rimas repetem-se, as mesmas, em todas as estancias; e o (chamemos-lhe assim) leit-motif, *ou tema, é sempre o mesmo verso, e refere-se sempre ao assunto de que trata a entrada da* Balada.

C que eu chamei remate *é o que eles chamam* Envoi; *e é qualquer coisa parecida com uma dedicatoria sem que o seja exactamente.*

Para o substituir, mando-te, agora, em post-scriptum, *esta quintilha, na qual já eu posso fugir com garbo ao ferreo jugo da prosodia* preronsardiana, *dizendo-lhes gostosamente:*

«Camaradas do Presente,
Vinde ouvir esta canção,
Que eu vos canto alegremente:
—Bons como os d'antigamente,
Os d'hoje igualmente são».

Teu velho e certo

Francisco da SILVA-PASSOS

A Banda da Guarda Nacional Republicana, no Capitolio

O espectaculo da noite, o espectaculo para todas as pessoas de bom gosto, é, decerto, o concerto que hoje se realiza no Capitolio, do Parque Mayer.

A banda da Guarda Nacional Republicana, o mais perfeito e organizado agrupamento musical do País, executa no salão daquela magestosa casa de espectaculos, alguns dos melhores trechos do seu repertorio, escolhido e dirigido pelo ilustre maestro Fernandes Fão, nome consagrado de regente em Portugal e no estrangeiro.

O concerto tem um fim simpatico: Trinta por cento da receita destina-se á prestimosa e bem conhecida instituição: "Assistencia aos Filhos dos Cabos e Soldados da G. N. R."

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE

Espirito de Liberdade—Marcha—Souza.
Guarany—Abertura—C. Gomes.
Conde de Luxemburgo—Fantasia de Opereta—F. Lehar.
La Féria—Suite—P. Lacome.

2.ª PARTE

4.ª Rapsodia do Porto—Souza Morais.
Amina—Serenata—Linke.
La Cruz—Marcha—M. Linares.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A Rainha das Costureiras de Lisboa será eleita na festa popular que se realiza no dia 13 de setemtro

Arminda da Silva Almeida
que trabalha por sua conta, em Lisboa

Raras vezes uma iniciativa é tão bem acolhida pelo publico como o foi esta de consagrar, nalgumas festas cheias de encanto, de animação e de alegria, que se estendem a todo o país, uma classe tão simpatica e tão util como a das costureiras, gente honrada que vive do seu trabalho, consumindo a saude e a vida para ganhar o seu pão—e quantas vezes o pão dos seus!

A Empresa Ramos Limitada, proprietaria do S. Luís Cine, compreendendo o alto significado e o aspecto sério e escrupuloso do nosso Concurso, pôs, desde a primeira hora, á nossa disposição, a sua elegante casa de espectaculos, onde no proximo domingo, á mesma hora a que são eleitas as Rainhas das Costureiras de Coimbra, de Braga, de Vila Real, de Castelo Branco, de Evora e de Faro, estava para se realizar a escolha da Rainha de Lisboa.

A' medida, porém, que o dia 6 se aproximava, fômos reconhecendo que existe tanto entusiasmo, não só entre o pessoal dos grandes armazens e dos «ateliers» de grande nome ou modestos, mas no publico em geral, que o S. Luís Cine, apesar de ter uma enorme lotação, seria insuficiente para conter os colegas, os parentes das costureiras que concorrem e as numerosas pessoas das diversas classes que desejam presencear o espectaculo inédito e interessantissimo da eleição.

E, assim, vimo-nos obrigados a declinar o amavel oferecimento da Empresa do S. Luís Cine, e a pedir ao ilustre empresario do Coliseu dos Recreios, sr. Ricardo Covões, a cedencia da sua admiravel e grandiosa casa de espectaculos, para nela se realisar a eleição. O «Diario de Lisboa» quere registar, imediatamente, a gentileza com que o nosso querido amigo sr. Ricardo Covões, homem do Povo que só do seu trabalho tem vivido, se prestou a colaborar nesta festa de consagração duma classe trabalhadora.

E' pois, na vastissima sala do Coliseu dos Recreios—uma das maiores da Europa—que se realizará a eleição da Rainha das Costureiras de Portugal, sendo a duração dos aplausos a cada uma das concorrentes, registada, á vista do publico, num cronometro «Cortébert», de 3 metros de diametro.

E, tendo esta mudança sido resolvida apenas ontem á noite, foi decidido, para que haja a necessaria preparação e a indispensavel publicidade, adiar essa festa para o dia 13 do corrente, ás 14 horas.

Em consequencia deste adiamento, tambem a eleição da Rainha das Costureiras de Portugal e das suas 4 damas de honor, se realizará uma semana depois da data anunciada: no dia 20, á tarde, no magnifico Casino-Estoril, recentemente inaugurado.

O concurso em Faro

A inscrição para a disputa do titulo de «Rainha das Costureiras de Faro» encerrou-se, com mais os seguintes nomes:

Maria José de Sousa Lima, de 17 anos, empregada na Alfaiataria Olival, rua 1.º de Dezembro.

Maria Baptista, de 16 anos, empregada na Alfaiataria Penedo, rua de Santo Antonio.

Maria José Alvalede, de 16 anos, empregada no «atelier» de D. Raquel Bela, rua Brites de Almeida.

Ascende, portanto, a 11 o numero de gentis costureiras que, na capital algarvia, aspiram ao honroso titulo de Rainha das Costureiras da sua terra, titulo esse que, como temos anunciado, lhes dá o direito de disputar outro bem mais elevado, ou seja, o de «Rainha das Costureiras de Portugal».

O juri deve reunir na proxima quarta-feira, a fim de determinar o local em que ha de proceder-se á eleição e tomar outras importantes deliberações sôbre esta.

Maria Alcida Fernandes
que trabalha em sua casa em Braga

A marcação de bilhetes

Abriu hoje, na redacção do «Diario de Lisboa», na rua Luz Soriano, 48, a marcação de bilhetes para o espectaculo em que será eleita a Rainha de Lisboa, que se realiza no Coliseu dos Recreios, ás 14 horas do dia 13.

Casos do dia

Conselho seguido á risca

Ha dias apresentou-se na secretaria do Sindicato Unico de Manresa, em Espanha, um operario sem trabalho, casado e pai de filhos.

Era socio do Sindicato e, vendo-se sem recursos, ia pedir que lhe valessem.

—Encontro-me numa situação desesperada. Sem trabalho e sem dinheiro, vejo-me reduzido ao ultimo extremo da miseria. O Sindicato não poderia valer-me nesta conjuntura?

O funcionario a quem o desempregado se dirigia, olhou-o com cara de dó, congeminou por momentos, e, tirando uma pistola da gaveta da secretaria, entregou-lha, dizendo:

—Toma. Arranja-te com ela como puderes.

O desempregado, sem saber que responder, ficou-se, perplexo, com a pistola na mão, como se lhe tivessem confiado um objecto absolutamente inutil.

Lembrou-se da mulher e dos filhos, lembrou-se de que jámais praticára um crime em toda a sua vida de operario honrado, e acabou por indignar-se com a solução que se lhe propunha:

—Pega lá a arma. Não me serve para nada. Tenho sido honrado toda a vida, não será agora que irei trocar a minha função de trabalhador pela profissão de assassino.

E colocou a pistola sôbre a mesa.

O outro que tinha modo diferente de vêr as coisas, riu-se com desdem do camarada e discutiu com ele, prégando-lhe um inflamado sermão de propaganda:

—Que raio de homem és tu, então?! Não tens trabalho, não tens dinheiro, não tens que comer, vais morrer de fome, e recusas uma arma que te entregam para defenderes com ela os teus direitos?!

E, sempre neste tom, entre desdenhoso e furibundo, foi fazendo vêr ao camarada as vantagens da doutrina prégada, até concluir pela afirmação de que a expropriação e a rebeldia, longe de serem atitudes criminosas, são soluções absolutamente legitimas.

O operario sem trabalho fez um gesto de aplauso, tornou a pegar na pistola, meteu-a no bolso, e saiu.

Três dias depois—foi no ultimo sabado—reuniu-se a Direcção do Sindicato num dos cafés de Manresa para tratar de assuntos de interesse para a associação e sobretudo para tratar das respectivas contas.

Os socios encarregados da cobrança compareceram com o dinheiro das quotas, recebido durante a semana, e foram dando contas á direcção.

A certa altura, quando esse dinheiro, já contado, estava sobre a mesa, distribuido em parcelas—a um lado as moedas de prata, a outro lado as notas do Banco—entrou subitamente no café, de pistola em punho, um homem que, abeirando-se do grupo, intimou numa ameaça feroz:

—Mãos no ar!

Todos obedeceram, na impossibilidade de reagir. E o intruso, sempre de pistola aperrada, depois de arrecadar todo o dinheiro que estava á vista, desapareceu.

Era o mesmissimo a quem dias antes fôra entregue a pistola para defender com ela os seus direitos. Tinha seguido á risca os conselhos do Sindicato.

E não obstante, o Sindicato achou que aquilo era um roubo e mandou-o prender por ladrão.

Vitimas de desastres

No hospital de S. José deram entrada Julia da Assumção Neves, de 11 anos, residente em Vila Nova, que ali foi atropelada por uma camioneta, ficando contusa pelo corpo e Julio Dragão Carreira, de 5 anos, que em Elvas caiu de um burro, ficando com um braço fracturado.

HOTEL BRISTOL
Rua de S. Pedro de Alcantara, 81
Recomenda-se pelo seu conforto.
Aposentos com sala de banho e W. C.
Agua corrente em todos os aposentos.
Pensão não obrigatoria.

A Cidade

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

AS MANOBRAS NAVAIS

TENTATIVAS

para descobrir

um submarino em imersão

SESIMBRA, 2. — *(Pelo telefone.* — As manobras e exercicios das esquadrilhas portuguesas têm continuado regularmente, em obediencia ao plano estabelecido pelos comandos, e com entusiasmo das oficialidades e tripulações.

Como o tempo tem estado bom, e o estado do mar é favoravel, todos os exercicios até agora realizados têm tido, não apenas interesse tecnico, mas brilhantismo.

Um dos pontos do exercicio era o encontro, longe da costa, de duas unidades: o contra-torpedeiro «Tamega» e o torpedeiro «Sado». Com efeito, a muitas milhas do porto, os dois barcos de guerra, á hora e no local fixados, chegaram ao encontro e realizaram o seu tema.

Por sua vez o «Guadiana», navio-chefe, fez regulação de tiro, com resultados satisfatorios. Ontem á noite saiu desta vila, para realizar experiencias de projectores.

Hoje realiza-se o segundo exercicio do plano dos comandos.

Eis o tema: em determinado ponto do Oceano, ao longo da costa, encontra-se imerso um submarino «inimigo», que espera ali os navios mercantes para os afundar. E' necessario a todo o transe localizar e destruir essa unidade da esquadra do inimigo. Essa missão foi confiada aos contra-torpedeiros e aos aviões.

São os aviões que têm o encargo de procurar o barco adversario, que navega imerso, e para tal percorrerão a costa, nos pontos em que se supõe que ele deve estar. Logo que o descobrirem, procuram localizar exactamente a sua posição, pela mancha que o barco não deixará de fazer quando incidentalmente subir á superficie, e correrão a informar a esquadrilha. Esta fará fôgo, e os aviões lançarão bombas de profundidade, simuladas, de modo que o regresso do submarino á superficie se torne impossivel.

Pelo movimento, e até pelo imprevisto que este exercicio oferece ás tripulações, ele deve ser coroado de sucesso e revestido de muito interesse.

A' noite toda a esquadrilha abandona o porto de Sesimbra, seguindo para Setubal, onde os exercicios prosseguirão, no desenvolvimento de outros temas tacticos e de experiencia de material. — M. DE O.

Automobilismo perigoso

Voltaram a registar-se com uma certa frequencia os desastres de automovel provenientes na sua maioria dos excessos de velocidade. Constantemente os jornais assinalam ocorrencias umas mais graves do que outras e quasi sempre causadas por os condutores de automoveis andarem com uma velocidade maior do que a permitida. A empresa do Teatro Maria Vitoria, onde se representa a revista «Viva o Jazz!», para evitar tanto quanto possivel esses desastres, resolveu proporcionar aos espectadores daquele teatro uma lição de automobilismo que é ministrada ao publico pelos artistas Antonio Silva e Josefina Silva que arrancam fartas gargalhadas na sua engraçadissima *charge*.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O «Pedro Gomes»

largou ás 8 horas para Timor

levando a bordo 25 oficiais, 62 sargentos e 271 civis

Tendo-se iniciado ás 23 horas de ontem, terminou hoje de manhã, junto da doca de Submersiveis, em Belem, o embarque dos oficiais, sargentos e civis acusados de terem responsabilidades no ultimo movimento revolucionario.

Tanto nas imediações da Penitenciaria como em alguns pontos do percurso, fôram tomadas precauções militares, para evitar a aproximação de curiosos.

Os oficiais fôram transportados até Belem em automoveis, sendo acompanhados por oficiais da mesma patente, e os sargentos e civis em camionetas, vigiados por guardas da P. S. P.

O paquete «Pedro Gomes», da Companhia Nacional de Navegação, que ainda ontem se encontrava atracado ao Cais da Fundição, dirigiu-se de tarde para o meio do rio, fundeando em frente da Torre de Belem.

Os presos embarcaram na ponte dos vapores que fazem serviço para a Trafaria, sendo conduzidos para bordo em rebocadores do Arsenal e não se tendo dado durante o embarque qualquer incidente digno de registo.

A' medida que iam chegando a bordo do «Pedro Gomes», os presos eram distribuidos pelas diferentes classes, conforme a sua patente ou categoria social.

O «Pedro Gomes» dirige-se directamente á nossa possessão de Timor, sendo a escolta que vai custodiar os presos composta de 52 praças de infantaria 1, com 4 sargentos e 3 oficiais, comandados pelo capitão sr. José Rodrigues dos Santos.

O comandante de bandeira é o capitão-tenente sr. Afonso Nobre da Veiga.

Para Timor seguiram sob prisão: 25 oficiais, 62 sargentos e 271 civis, o que perfaz um total de 358 deportados.

Alguns presos, cujos nomes fôram incluidos na lista publicada pelos jornais da manhã, ficaram em Lisboa, em virtude de a Policia entender que não estavam ainda bem determinadas as suas responsabilidades ou por achar indispensavel a sua presença para o prosseguimento das investigações.

Terminados os trabalhos de embarque, que se prolongaram até bastante tarde, o «Pedro Gomes» levantou ferro ás 8 horas, tendo saído a barra ás 8 e 30.

Ao contrario do que se noticiou, não é verdade que o soldado de Cavalaria 2, Joaquim dos Santos Abreu, que se encontra na enfermaria do Banco do Hospital de S. José, tivesse dado entrada no Necroterio, onde, de resto, só seria admitido com um certificado de obito passado pelo cirurgião de serviço.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar, sub-director do Instituto de Medicina Legal, enviou-nos a este respeito uma carta em que declara o seguinte:

«Como vitimas dos acontecimentos deram entrada no Necroterio um soldado do Batalhão Automobilista, três soldados da Guarda Nacional Republicana e um cabo de engenharia. De nenhuma outra unidade militar foi conduzida ao Necroterio qualquer praça.

Todos os cadaveres que são enviados para o Necroterio vêm acompanhados de documento de verificação de obito passado pelos cirurgiões de serviço nos bancos hospitalares ou por sub-inspector de Saude. Sem esse documento não podem ser recebidos.

Apesar dos acontecimentos revolucionarios constituirem uma anormalidade, com todos os cadaveres aqui entrados em 26 de agosto, quer de civis, quer de militares, sucedeu isso».

O referido soldado entrou no hospital com um estilhaço de granada no craneo e foi imediatamente enviado aos serviços de radiologia, a fim de se fazer a respectiva localização do ferimento.

Logo que este trabalho ficou concluido, o ferido voltou de novo ao Banco, onde foi operado, não tendo entrado na Morgue, como se noticiou em virtude de informações erroneas que ontem fôram prestadas aos jornalistas durante a visita do Chefe do Estado aos feridos.

Instituto Superior Técnico

A entrega dos requerimentos para todos os candidatos á matricula no Instituto Superior Tecnico termina no dia 30 do corrente.

Os exames de admissão dos candidatos á primeira matricula e o respectivo exame medico realizam-se nos dias 2, 3 e 6 a 12, de Outubro, fazendo-se o pagamento de propinas pela seguinte ordem: dias 6 e 7 de Outubro, 2.º ano do curso geral; dia 8, 3.º ano do curso geral; dias 9 a 12, cursos especiais; 14 e 15, 1.º ano de curso geral; 16 a 19, alunos que tenham tido exames em Outubro.

Termina tambem no dia 30 o prazo do pagamento para a inscrição dos alunos que pretendam fazer exames finais na 2.ª época.

Sempre
NO SÃO LUIZ
A SEVERA

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

O Govêrno

encorporou-se no funeral

do ministro da Argentina

O cadaver do sr. Ministro da Argentina que durante a noite fôra velado por alguns membros do Corpo Diplomatico e pelos funcionarios da Legação daquele país, foi hoje pelas 9 horas transportado para a igreja de S. Domingos.

A urna, coberta com a bandeira da Argentina, foi colocada num «auto-car» funerario, seguindo-se-lhe um coche puxado a 3 parelhas com as corôas, o carro do extinto enlutado de crepe, outro carro conduzindo o mordomo do extinto sr. Vicencio que levava numa almofada o chapeu armado o espadachim e as condecorações de D. Hilarion Moreno, e outros automoveis ainda, transportando os srs. Luis Barreto da Cruz, chefe do Protolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, representando o sr. ministro do Interior; Monsenhor Arata, auditor da Nunciatura o Encarregado dos Negocios da Argentina e esposa, e mais pessaoal da legação da Argentina.

Na igreja de S. Domingos, foi a urna colocada sobre um catafalco coberta por muitos ramos e corôas de flores naturais e artificiais, oferecidas pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, Corpo Diplomatico, Governo da Argentina, familia etc.

Pouco depois começaram chegando ao templo os membros do Governo e do Corpo Diplomatico e convidados.

A's 11 horas foi celebrada missa de «Requiem» seguida de «Libera-me» tendo assistido os srs. comandante Pedroso de Lima representando o Chefe do Estado, Presidente do Ministerio, ministros das Finanças, Negocios Estrangeiros, Interior, Colonias, Agricultura, Instrução e Comercio, tenente Boriz, representando o sr. ministro da Marinha, almirante Mariano da Silva, generais Daniel de Souza, Amilcar Mota e Farinha Beirão, respectivamente Governador Militar de Lisboa, Chefe do Estado Maior do Exercito e comandante da G. N. R.; Silverio Gomes, representando o general Vicente de Freitas; coronel Mardel Ferreira, vice-presidente da C. M. L.; Governador Civil de Lisboa, Embaixador do Brasil e Conselheiro daquele país e esposa; ministros da Italia e esposa, Japão, China, Alemanha e Holanda, conselheiros das Embaixadas de Inglaterra e Espanha, Encarregados dos Negocios do Mexico, Romania, França e Cuba, secretarios das legações da Belgica, Espanha, adido militar daquele país, dr. Francisco Antonio Correia, comandante Fonseca Monteiro, Marquês de Pombal, conde de Castelo Mendo, tenente coronel Campos Henriques, capitão Luis de Sant'Ana, etc.

Terminada a cerimonia religiosa foi a urna conduzida para um armão de artelharia 3, tendo sido feita a guarda de honra por uma companhia de infantaria e por um grupo de esquadrões da G. N. R.

O cortejo funebre organizou-se seguidamente em direcção ao cemiterio dos Prazeres, incorporando-se nele a banda da G. N. R., que executou uma marcha adequada.

No cemiterio, onde chegou ás 13,15, estavam postados um esquadrão de lanceiros e um batalhão de Infantaria 1 com estandarte e banda, e ainda uma bateria de artelharia 3 que deu as salvas do estilo.

A urna foi retirada do armão e transportada para a capela do cemiterio onde ficou depositada, devendo seguir no proximo dia 12 para a Argentina.

Nos turnos tomaram parte membros do Governo e do Corpo Diplomatico, outras entidades oficiais, pessoal da Legação da Argentina e amigos do extinto.

O atentado de Madrid

MADRID, 2 — O representante do Brasil esteve na embaixada de Portugal, a afirmar a sua simpatia ao sr. Melo Barreto, por motivo do recente atentado. Os restantes diplomatas sul-americanos procederam de igual modo.— (Americana)

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Apolo—A's 21 e ás 23—«Cine-sonoro».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Brilho nos soalhos!!!

Só SE CONSEGUE com a reputada **Pomada Magalhães.**
Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, cleados e soalhos. A' venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca **abelha** na tampa.
Depositarios: MAGALHAES & MAGALHAES
R. D. PEDRO V, 106

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO
SERVIÇO INTERNACIONAL

Cumprimento das formalidades aduaneiras, etc. enquanto as mercadorias estão sob a responsabilidade do Caminho de Ferro

Nos termos da legislação em vigôr e nomeadamente nos do Artigo 15.º da Convenção Internacional relativa ao transporte de mercadorias por caminhos de ferro (C. I. M.), ás Agendas Aduaneiras desta Companhia nas estações de Elvas, Marvão-Beirá, Valença e Barca de Alva incumbe efectuar todos os serviços alfandegarios nas condições previstas na respectiva tarifa de Operações Aduaneiras.

As remessas para cujo despacho não tenha competencia a Delegação Aduaneira instalada na estação fronteiriça, devem chegar a essa estação já despachadas quando saiam do país; as que entrem serão conduzidas de oficio e de conta da mercadoria á mais proxima Alfandega ou Delegação habilitada a dar o competente despacho.

Declarações para as Alfandegas

As remessas devem ser acompanhadas de «Declarações para as Alfandegas» devidamente preenchidas pelo expedidor que nelas mencionará a declaração seguinte:

«Todas as operações e formalidades nas Alfandegas das fronteiras são confiadas por minha conta e risco ao Agente Aduaneiro dos Caminhos de Ferro o qual fica encarregado do pagamento das despesas correspondentes».

Documentos a juntar para o cumprimento das formalidades exigidas pelas Alfandegas, Barreiras, Autoridades Fiscais e outras autoridades Administrativas — Precintagem Aduaneira

Chama-se a atenção do publico para as disposições do Artigo 13.º da Convenção de Berne para o transporte de mercadorias e para as suas disposições complementares uniformes, as quais, no interesse dos expedidores e consignatários, se transcrevem a seguir:

ARTIGO 13.º

Paragrafo 1.º — O expedidor é obrigado a juntar á declaração de expedição os documentos necessarios ao cumprimento das formalidades a desempenhar, antes da entrega da mercadoria ao destinatario, junto das Alfandegas, barreiras, autoridades fiscais e de policia e outras autoridades administrativas. Estes documentos devem ser exclusivamente os referentes ás mercadorias que são objecto da respectiva declaração de expedição, a não ser que as prescrições administrativas ou as tarifas determinem outra forma de proceder.

Quando os documentos deste genero não possam ser juntos por estarem em deposito numa estação de fronteira, a declaração de expedição deve conter a indicação precisa do lugar onde se encontram depositados.

Paragrafo 2.º — O Caminho de Ferro não é obrigado a examinar se estes documentos são exactos e suficientes.

O expedidor é responsavel perante o Caminho de Ferro por todos os prejuizos que possam resultar da falta insuficiencia ou irregularidade destes documentos, salvo o caso de falta por parte do Caminho de Ferro.

O Caminho de Ferro é responsavel, em conformidade com as disposições do titulo III pelas consequencias da perda dos documentos mencionados na declaração de expedição e juntos á mesma, como está expresso no Artigo 6.º, paragrafo 6.º, alinea f).

Paragrafo 3.º—O expedidor é obrigado a conformar-se com as prescrições aduaneiras relativas á emgalagem e resguardo das mercadorias. O Caminho de Ferro pode recusar o transporte das mercadorias cuja precintagem aduaneira esteja defeituosa ou avariada.

Disposições complementares uniformes

«1 — Se o expedidor não acondicionou ou não cobriu com encerado as mercadorias, em conformidade com as presorições aduaneiras, o Caminho de Ferro tem o direito de executar estas operações por conta do expedidor.

«2 — Quando por falta, insuficiencia ou irregularidade dos documentos de transporte a remessa deva ser detida ou não possa ser entregue, cobrar-se-ão, pelo tempo de detenção, as despesas de estacionamento e de armazenagem, previstas nas tarifas».

Os expedidores ou consignatarios devem habilitar os Agentes Aduaneiros do Caminho de Ferro com todos os documentos necessarios ao desembaraço fiscal das mercadorias nas Delegações fronteiriças.

Assim, quando se trate de exportações, em que é indispensavel, para o desembaraço fiscal das mercadorias, a efectivação de um deposito de garantia de entrega de cambiais ao Estado, torna-se necessario que os expedidores façam acompanhar a documentação das suas mercadorias das respectivas guias de deposito efectuado no Banco de Portugal (séde ou filiais) ou então que habilitem os Agentes Aduaneiros com os documentos necessarios e os fundos precisos para que eles possam realizar esses depositos em nome dos expedidores.

A falta de guia de deposito ou a demora no envio de fundos aos Agentes Aduaneiros ocasionam despesas de estacionamento de vagões ou de armazenagem as quais são de exclusiva responsabilidade dos expedidores e podem dar lugar a perda da propria mercadoria quando se trate de generos frescos de facil e rapida deterioração.

Disposições alfandegarias nos países estrangeiros

Em virtude das frequentes alterações das medidas adoptadas pelos Governos tanto português como estrangeiros, sobre interdição ou condições especiais de autorização de exportação, reexportação e transito de mercadorias e animais, e assistindo exclusivamente ao expedidor o dever de averiguar e obedecer a essas disposições, esta Companhia aceita transportes para o estrangeiro declinando toda a responsabilidade pelos impedimentos ou embaraços que as remessas possam sofrer por parte das autoridades durante o transito nas suas linhas ou á saida do País.

Quando desses impedimentos ou demoras no seguimento de qualquer expedição resulte estacionamento quer sobre vagões, quer em deposito no cais das estações ou nas dependencias ocupadas pela Alfandega dentro do recinto dos Caminhos de Ferro, a Companhia cobrará, durante o periodo da demóra, a taxa que corresponda por armazenagem ou estacionamento segundo a Tarifa de Despesas Acessórias.

Se a Alfandega não permitir a saida da remessa e o expedidor não tiver assentado o destino a dar-lhe a Companhia fica com o direito de lhe dar o destino que mais lhe convier em face das disposições aplicaveis.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Os expedidores ou consignatarios de malas, baus, caixas, etc. e em geral de todos os volumes que forem fechados por meio de chaves, devem enviar estas oportunamente aos Agentes Aduaneiros.

O presente anula e substitue os Avisos ao Publico A. n.os 30 e 306 datados de 4 de Dezembro de 1920 e de 20 de Junho de 1931, respectivamente.

Lisboa, 21 de Agosto de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Ana Bivar Cumano, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Nena Correia dos Santos, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva, D. Helena de Castro Monteiro e D. Izabel Lobo Leite

— Fazem hoje anos as sr.as D. Amelia Hansen e D. Fernanda Pires Galveas Mendes.

Nascimentos

A sr.ª D. Peteca Mantecon de Gutman, esposa do secretario do Consulado Geral da Estonia, em Lisboa, teve o seu bom sucesso.

A Caridade

Em Santo Amaro de Oeiras

Inicia-se amanhã, no Eden de Santo Amaro, a interessante «verbena» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito a favor de uma instituição de caridade. E' de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

A «verbena» repetir-se-á no sabado e domingo, havendo neste ultimo dia fogo de artificio.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Antonia Bracourt Pestana de Vasconcelos, e seus filhos, encontra-se no Estoril, o sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, ministro de Portugal no Mexico.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Volta de novo a ser amanhã á noite um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade o novo Casino-Estoril, onde se realiza, no salão do restaurante, o «jantar de gala» seguido de baile, sendo obrigatorio, para a entrada no restaurante, trajo de cerimonia.

Nas restantes dependencias do novo Casino, não é obrigatorio esse trajo.

No Hotel de Italia

Nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, inauguram-se na noite de sabado proximo os «jantares á americana», jantares que tanto exito tem alcançado e que de novo vão decerto marcar pela animação e elegancia. Durante o jantar far-se-á ouvir uma eximia orquestra «jazz-band».

No escritorio do hotel marcam-se mesas.

Actualmente encontram-se hospedadas no Italia as seguintes pessoas:

Eduardo dos Santos e esposa, A. Marinho da Cruz e familia, Manuel Espinho e esposa, Senhora de Sazes, D. Manuela de Carvalho Rica, D. Pilar Rino, E. Vitor Doria e esposa, Antonio Rino, Angel Caldrion e familia, dr. Casteio Branco, Abel Couto, D. Alvaro Davilla y Garey e familia, D. Ducio Schaep, Filipe Mendes e esposa, José Pimentel, dr. Ferreira de Matos e familia, D. Juan Ruiz, Sousa Lara e familia, Manuel Lopes Correia, Antonio Sena, M. Waldru, Francisco de Aguilar Teixeira Cardoso e familia, Elias de Barros e Sá, consul do Mexico e esposa, dr. Gumersindo da Costa Lobo, dr. Couceiro da Costa, D. Aurelio Perez Castanho, etc.

Na Praia das Maçãs

Está em organização, para a noite de sabado 12 do corrente, na «Casa das Hortencias», o magnifico estabelecimento de «chás», ha pouco inaugurado na Praia das Maçãs e que de dia para dia vai sendo o ponto de reunião escolhido pela nossa melhor sociedade, de Sintra, Cascais e Ericeira, um baile, seguido de ceia, sendo a entrada por convites.

Brevemente, daremos mais promenores sobre esta elegante festa, que vai de novo atrair ali uma selecta concorrencia, não só pelas geraes simpatias de que gozam os organizadores, como tambem pelo local escolhido.

Em viagem

Os srs. condes de Paço de Vitorino e seus filhos encontram-se no seu solar de Ponte de Lima.

— Está no Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, e seus filhos, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director-delegado da empresa do nosso colega «Diario de Noticias».

— Para Paris, partiu do Caramulo o sr. dr. Jeronimo Lacerda.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado, 5
Inauguração dos «jantares á americana»
Marcam-se mezas

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral . . . . . A's 15 h.
DR. CARLOS GUERRA—Clinica medica. D. do coração e pulmões . . . . . A's 12 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta. . . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos . . . . . A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais . . . . . A's 9 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados . . . . . A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado . . . . . A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias . . . . . A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med. . . . . A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis . . . . . A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO—Cirurgia, operações . . . . . A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

A TABAQUEIRA
TABACO SUPERFINO
SUPERIOR a todos
Onça de 15 gramas Esc. 1$00

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO
N.º 143
ARREMATAÇÃO

Faz-se publico que no dia 6 de Setembro p. futuro, ás 12 horas, na estação de Guimarãis, se procederá á venda em hasta publica de uma porção de palha prensada com o peso de 9.340 quilos de que se compõe a remessa de p. v. n.º 15 de Mata a Guimarãis, expedida por João Machado Calado e consignada a José da Costa Monteiro, por estar incursa no artigo 114.º da Tarifa Geral.

Porto, 29 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

A contar do dia 2 do corrente e para comodidade dos srs. passageiros procedentes da linha de Guimarãis com destino á Povoa de Varzim e demais praias do Norte, quando munidos de bilhetes directos, o trasbordo de passageiros e bagagens conduzidas pelo comboio n.º 222 é feito em Louzado, para o comboio n.º 601 da Companhia Portuguesa.

Nesta conformidade, as bagagens seguem até destino nos mesmos comboios em que viajam os srs. passageiros.

Porto, 1 de Setembro de 1931.

Leilão

No dia 9 de Setembro p.º f.º ás 11 horas, na estação de Algés, em virtude do disposto no artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica, de 1 vagon com tóros de pinho descascado, remessa de pequena velocidade n.º 389 de Caxarias a Algés.

Avisa-se portanto o respectivo consignatario de que poderá ainda retira-la, pagando o seu débito á Sociedade, para o que deverá dirigir-se á sua séde, estação de Cais do Sodré, até ás 18 horas do dia 8.

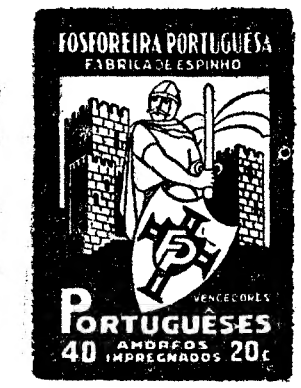
Lisboa, 28 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director
(a) M. Bello

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Fosforos
FAMILIA

Fosforos
PORTUGUESES



e as demais marcas da
FOSFOREIRA PORTUGUESA
são os que devem preferir porque habilitam a valiosos brindes no sorteio continuo, cujas condições brevemente serão anunciadas
Guardem sómente as etiquetas sem necessidade de as descolar.
Mais de
100 CONTOS
de Premios

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clínica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

O governo inglês
mostra-se optimista

LONDRES, 2.—Tendo completado ontem o exame do plano de economias e instruindo os redactores parlamentares para lhe darem forma legislativa, o governo voltou esta manhã as suas atenções para o relatorio da comissão financeira, e começou a estudar as propostas sobre tributação.

Os ministros continuam mantendo a intenção de combinar a amplitude com a rapidez, para completar o plano destinado a equilibrar o orçamento a tempo de o apresentar ao Parlamento na proxima semana.

Calcula-se que têm sido apreciaveis os progressos efectuados; os ministros estão, porém, absolutamente resolvidos, em vista do processo constitucional que regula a legislação financeira e do desejo de tornar conhecidas da nação as suas propostas completas em forma compreensiva, a manter o mais absoluto segredo sobre os pormenores do plano até que seja comunicado ao parlamento.

A unica informação que se tem podido obter é que o plano será baseado no principio da igualdade de sacrificio e que saldará definitivamente o orçamento nacional. — (Havas).

O problema dos desempregados

NOVA YORK, 2—As autoridades de todos os Estados lutam contra o desemprego e os seus efeitos, quer abrindo trabalhos, quer auxiliando os desocupados, cujo numero nos Estados Unidos é superior a 7 milhões. Deve ser posta em pratica a sugestão do governador de Nova York, no sentido de se criar um imposto especial para acudir aos desempregados. — (Americana)

A questão do "anschluss"

GENEBRA, 1—Sabe-se que a Alemanha e a Austria resolveram ceder quanto á questão da união aduaneira, anunciando provavelmente essa sua decisão antes que o Tribunal Internacional da Haia profira o seu «veredictum», que se aguarda para o proximo sabado.—(United Press.)

Politica argentina

BUENOS AIRES, 2—Estão-se realizando entendimentos entre alguns grupos politicos, por motivo da aproximação das eleições presidenciais, marcadas para o dia 8 de novembro. O general Uriburu transmitirá os poderes nove meses depois. — (Americana)

BOLSA DE LISBOA
2 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	953$00	952$00	954$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	995$00	992$00	995$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	990$00	1.020$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.035$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	—	3.80$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	246$00	—
Banco N. Ultramarino	—	45$00	49$00
Banco de Portugal.....	785$00	785$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	9$00	9$00	10$00
C.ª C. F. de Benguela	990$00	985$00	1.000$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	25$00	29$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	121$00	121$00	121$50
Soc. Industrial Aliança	172$00	170$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	79$00	78$50	79$50
C.ª Nac. de Navegação	131$00	130$00	132$00
C.ª Tabacos de Portug.	225$00	222$00	230$00
C.ª Portug. de Tabacos	188$00	186$00	188$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	2$50	2$00	2$50
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
C.ª Amboim.....	25$50	25$00	25$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	44$00	47$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	43$00	43$00	44$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	700$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	200$00
C.ª Ilha do Principe...	—	141$10	180$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,8
Madrid	2$03	2$04
New-York	22$58,7	22$66,9
Zurich	4$39,9	4$41,5
Roma	1$18,1	1$18,5
Bruxelas	$62,8	$63
Amsterdão	9$10,8	9$14,1
Berlim	5$36,5	5$38,4
Praga	—	—
Rio de Janeiro	1$38,6	1$39,1

O problema economico
tem causas politicas

BERLIM, agosto.—«A missão da politica internacional é procurar o caminho para resolver o problema economico mundial», affirmou Ludwig Kastle numa entrevista concedida á «United Press».

Ludwig Kastl, que é um dos chefes da delegação almã da industria e foi delegado da Alemanha á Conferencia para o plano Young, tem 45 anos; de conversação animada, defende com calor a sua tese: «Economia contra a politica».

—A crise de credito que estamos atravessando, acrescenta Kastl, não depende de motivos economicos. Pelo contrario, a economia mundial estava em vias de se restabelecer, quando um repentino panico, que deu lugar a bruscas restrições de creditos, trouxe a ruina actual. Esse panico foi devido em grande parte a causas politicas, movimento de capitais, devido a movimentos politicos, tal foi a causa principal. Não é só a Alemanha que sofre destas restrições de creditos. A propria Gran-Brtanha vê-se afectada pelo mesmo mal».

Segundo Kastl, o meio eficaz de combater a crise seria uma politica nova que provocasse operações de credito internacional.

—A situação dos negocios melhoraria sem duvida, se a affluencia de capitais tomasse o curso normal dos países que são ricos para os necessitados. A Alemanha carece de capital estrangeiro, mas nada lhe aproveitam creditos concedidos com fundamento em necessidades politicas. Não se salvará a Alemanha concedendo-lhe um emprestimo em troca de pactos politicos que impliquem uma consolidação do Tratado de Versailles; isso representaria um suicidio. Ora bem, os estrangeiros sómente dão dinheiro a países que lhe mereçam confiança. Pode haver confiança num país que abdica politicamente?»

Sustenta que o programa economico internacional, analogo ao programa quinquenal russo, indicados muitas vezes como remedios da depressão, nada acrescentam.

—Nenhum programa economico internacional o conseguirá. Façamos desaparecer os obstaculos politicos artificiais, e o capital encontrará o caminho onde se pode empregar com mais lucro. Não creio que a Alemanha possa restituir creditos num praso de 6 meses sem ajuda externa. Muito menos se encontra em situação de pagar as reparações nas condições actuais. Os creditos a curto praso são prejudiciais, por serem perigosissimos sob o ponto de vista politico.

«Na sua essencia o movimento do capital não deve ser influenciado pela politica. Por este motivo é necessaria uma acção internacional para reduzir os direitos. Este seria o momento mais oportuno para empreender tal acção, já que nos Estados Unidos a ocasião é psicologicamente favoravel, pois se vê lá, com os seus nove milhões de desempregados, que as tarifas elevadas não são de molde a manter a prosperidade».—(United Press).

Excursão pelo Norte de Portugal
Salamanca Escurial e 3 dias em Madrid

Embarque para Leixões em 7 do corrente no vapor *Angola*, da Companhia Nacional de Navegação. |||| 10 dias de ferias esplendidamente aproveitadas. |||| Panoramas admiraveis e visita aos mais antigos monumentos da Peninsula. |||| Festas da Senhora dos Remedios em Lamego, etc., etc. |||| Passagens, excepto extraordinarios, apenas **860 esc.!!** |||| Pedir programas á **Livraria Universal** Calçada do Combro, 38 e CASA DOS DISCOS, Rua Eugenio dos Santos, 59.

C.ie "SUD ATLANTIQUE"
O transatlantico de grande luxo
"L'ATLANTIQUE"
de 40.000 toneladas
efectuará a sua primeira viagem, saindo de Lisboa em 1 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

OS AGENTES
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

NO PORTO
Rua da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

EM LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

Concluiu-se o acôrdo
entre o Quirinal e o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 1—Foi assinado o acôrdo entre o governo italiano e a Santa Sé, não tendo sido dado ainda a conhecer o texto em que avulta o reconhecimento mutuo do partido fascista e da Acção Catolica como entidades com direitos a terem filiados, e que deste modo se tornam entidades compativeis, porque a Acção Catolica doravante ficará pertencendo ás dioceses.

Tambem se estabelece que não figurará na direcção da Acção Catolica nenhum dos antigos dirigentes do partido catolico.

A maior parte dos centros catolicos do norte da Italia abriram já, mas Roma fica, por ora, fora do acôrdo.—(United Press).

A moratoria Hoover

NOVA YORK, 2—Segundo o correspondente do *New York Times*, em Washington, quando o ano da moratoria de Hoover tiver expirado, o presidente Hoover não se manifestará favoravelmente á redução das dividas de guerra ou pelo menos não o fará sem que primeiramente sejam efectuadas reduções nas reparações alemãs.—(Havas).

PARIS, 2.—Nada transpirou até agora sôbre a entrevista que ontem se realizou entre Flandin e o embaixador dos Estados Unidos, sr. Walter Edge.

No entanto, o «Petit Parisien» e o «Excelsior» atribuem-na ao interesse com que os Estados Unidos seguem a evolução da crise financeira europeia.

O «Excelsior» principalmente supõe que Hoover está procedendo actualmente a consultas tecnicas e diplomaticas sôbre a revisão das dividas e dos acôrdos de Washington.—(Havas).

As finanças americanas

WASHINGTON, 2.—A emissão de 300 milhões de dolares em bilhetes de tesouro a um ano de praso ao juro de 1-1|8 por cento foi subscrita quatro vezes.

Esta emissão faz parte de outra no total de 1.100 milhões de dolares a emitir pelo tesouro dos Estados Unidos, para fazer face ao "deficit" nacional, que se eleva a 903 milhões de dolares.—(Havas).

Um grande desfalque

CHICAGO, 2.—Um velho empregado da Sociedade Continental do Illinois Bank & Trust confessou ter feito um desfalque cuja importancia ainda não foi apurada, mas que deve elevar-se a cerca de 3 milhões de dolares.

A honestidade dos empregados daquele banco está segura por uma companhia.—(Havas).

Pensão Teresa em Galamares

a 8 quilometros de Sintra, no sopé de Monserrate, servida por electrico e estrada nacional.

A Pensão Teresa, com o seu belo terraço, os seus quartos com luz directa coquetemente arranjados, alguns com agua corrente, os seus quartos de banho, as suas 4 refeições diarias, oferece todo o asseio, conforto e higiene precisas, além de optima comida e uma bem cuidada direcção, por preços moderados. Dista a 20 minutos da Praia das Maçãs, bom local para caça.

Fala-se francês e inglês. Uma visita e agradece-se.

Vi... Li... Ri...

Cada comprador de um exemplar do ***Album Popular*** de graça internacional—8 paginas, 33 gravuras dos principais jornais humoristicos de todo o mundo—***50 cent!***—fica habilitado ao prémio de 1.000$00 pela lotaria da Santa Casa da Misericordia, de 5 de setembro.—Números á venda até ao dia 4, nas livrarias; J. Rodrigues, Rua do Ouro, 186; Sá da Costa, Largo do Poço Novo, 2, e Tabacaria Parisiense, Rua Augusta, 185.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A deliciosa comedia
Doçura de Amar
com o celebre actor
Victor Boucher

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

POLITICA AGITADA

A revolta que estalou na marinha chilena

SANTIAGO DO CHILE, 2.—A revolta da Marinha chilena começou em Cojimbo, ás 4 horas da manhã. São 5.000 marinheiros os tripulantes dos 3 barcos de guerra revoltados, entre os quais ha dois submarinos.

Todos os oficiais fôram presos, estando neste numero o almirante Campos, comandante da esquadra. Até agora, não houve um unico tiro.

Os revoltosos têm o seu «comité» a bordo do couraçado «Almirante Latorre» e declaram que o motivo da sublevação foi a recente redução de 30 por cento nos seus soldos.

O «comité» exige que o Presidente Ibanez e os membros do seu Govêrno — que estão todos exilados — regressem ao Chile, e que a acção deles seja julgada pelos tribunais.

A esquadra revoltada está a 15 milhas de Cojimbo, tendo mantimentos para 48 horas.

Estão-se aprontando 38 aeroplanos militares para tentar reduzir os revoltosos á obediencia.

O ministro do Interior declarou á «United Press» que não trataria com os marinheiros, por se tratar de rebeldes.

Fôrças do Exercito patrulham as ruas de Santiago do Chile, tendo sido apupado pela multidão o vice-presidente da Republica que havia pedido a sua demissão para apresentar a sua candidatura á Presidencia.—(United Press).

Uma explosão grave

PARIS, 2.—Deu-se uma explosão numa fabrica de produtos quimicos em Bezons, morrendo duas pessoas e ficando feridas umas quarenta.—(Havas).

O APOLO REVIVE

A Grande Companhia Internacional recentemente estreada no Teatro Apolo, da rua da Palma, está obtendo um exito invulgar, mercê dos elementos que a compõem, contando-se entre eles alguns dos melhares artistas nacionais, que aliados a outros estrangeiros de renome, representam a curiosa peça «Cine Sonoro», escrita em moldes ineditos em Portugal, misto de farsa, revista e fantasia. Da mesma companhia fazem parte tambem três alegres grupos de «girls» constituidos por portuguesas, espanholas e alemãs, valorisando ainda mais aquele agrupamento e tornando-o um dos maiores nucleos até hoje organizados nos nossos teatros, pois que é composto de 37 figuras.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

ULTIMA
E
DEFINITIVA SEMANA
DA REVISTA
CANTO DA CIGARRA
Meios preços
TEATRO
VARIEDADES

A SITUAÇAO EM ESPANHA

GRAVES TUMULTOS na cadeia de Barcelona que foi incendiada

MADRID, 2, ás 17 horas.—(Pelo telefone.—*Em virtude duma ordem da Comissão Parlamentar de Responsabilidades, foram presos os generais Frederico Berenguer, Valle Espinosa, Hermosa, Ruiz del Portal e Muzlera, o almirante Magaz e o vice-almirante Cornejo, que fizeram parte do segundo directorio militar presidido pelo general Primo de Rivera.*

Ha igualmente ordem de prisão contra os generais Saro, Cavalcanti, Munoz Cobos, Jordana e Maiandia, que fizeram parte do primeiro directorio militar que assumiu o poder, em seguida ao movimento de 13 de setembro de 1923.

As autoridades procuram tambem os membros do ultimo ministerio a que presidiu o general Primo de Rivera.

Destes ultimos encontram-se presos os civis Galo Ponte e Sebastian Castedo. O sr. Calvo Sotelo está, como se sabe, em Lisboa, e o general Martinez Anido, conde de Guadalhorce, Yanguas Messia, Callejo, Aunós, contra-almirante Garcia de los Reyes e conde de los Andes parece que tambem estão no estrangeiro, havendo o proposito, por parte do governo, de fazer diligencias para conseguir a extradição de todos.

Os generais detidos deram entrada nas prisões militares e o sr. Sebastian Castedo no «Carcel Modelo», onde já se encontra ha bastante tempo o sr. Galo Ponte.

O general Maiandia está preso em Saragoça, devendo ser conduzido para Madrid.—(United Press).

Conflitos sociais

MADRID, 2.—A agitação social continua a manifestar-se em varias regiões, onde as autoridades têm tomado energicas providencias para evitar os seus efeitos.

Em Huelva, a assembleia dos sindicatos unicos filiados na C. N. T. decidiu declarar a greve geral como protesto contra a maneira como as autoridades estão resolvendo os conflitos sociais.

Em Osuna e Ecija, provincia de Sevilha, foi tambem declarada a greve geral com caracter politico.

Em Cartagena continua a greve dos operarios filiados na União Geral dos Trabalhadores para apoiar a campanha a favor de um melhor abastecimento de agua á cidade.

Calcula-se que o comercio encerrará tambem as suas portas para apoiar este movimento.

A gréve não é geral, porque os operarios filiados na Confederação Nacional do Trabalho consideram que a gréve tem um caracter politico oculto, recusando-se a acompanhar os seus camaradas.

Em Valencia, prossegue a gréve dos criados domesticos, de restaurantes e cafés. Os grévistas partiram esta manhã as pedras, vidros e louças de diferentes cafés.

O governador mandou encerrar o sindicato dos criados e deu 48 horas aos grevistas para conferenciar com os patrões. No caso de não ser atendido, serão presos todos os membros do *comité* grévista.

Em San Fernando, provincia de Cadiz, fracassaram as negociações entre o sindicato unico e uma importante sociedade de construções navais.

Os representantes operarios deram 48 horas á sociedade para aceitar as condições, aliás, será declarada a greve, que atingirá 2.000 operarios.

Os deputados socialistas por Sevilha telegrafaram ao grupo parlamentar socialista informando-o da situação nos campos da Andaluzia.

O telegrama diz que quasi todos os lavradores se recusam a cultivar as suas terras, agravando consideravelmente a crise.

Aqueles deputados prevêem que esta situação provocará em breve acontecimentos graves. — (Havas).

A questão religiosa

MADRID, 1.—Na reunião de todos os membros eclesiasticos, que se efectuou com a presença de delegados dos bispos metropolietas, chegou-se a um acôrdo quanto á questão da Igreja perante o Estado espanhol. Monsenhor Tedeschini, nuncio de Sua Santidade, manifestou as melhores esperanças de se chegar a um completo acôrdo com o Estado espanhol.

Três pontos têm sido principalmente tratados até agora: Separação da Igreja do Estado, Neutralidade dos cemiterios e Casamento civil.—(United Press).

A cadeia de Barcelona está sendo pasto das chamas

BARCELONA, 2, ás 17 horas. (Pelo telefone).—*Grupos de individuos atacaram hoje, ao meio dia, a cadeia de Barcelona, largando-lhe fogo. Os bombeiros acudiram e estão ainda tentando dominar o incendio.*

Os presos amotinaram-se, fazendo grande escandalo, pelo que tiveram de intervir forças da Segurança.

Ouve-se tiroteio dentro da prisão, que se atribui a luta entre presos e o pessoal da cadeia.—(United Press).

Um caso de espionagem contra a segurança do fascismo

ROMA, 2.—Terminou o julgamento dos inplicados no caso de espionagem contra a segurança do estado fascista. O professor Leo Moulin, Albazini e Maffi foram condenados a 2 anos de prisão e Fersati absolvido.—(Havas).

O Quirinal e o Vaticano

ROMA, 2—Após as ultimas negociações, o govêrno italiano informa que, no acôrdo concluido entre ele e o Vaticano, foi estabelecido que a Acção Catolica ficará sob a direcção dos bispos, sendo uma organização exclusivamente religiosa, que se absterá de qualquer actividade politica.—(United Press).

INVESTIGAÇOES POLICIAIS

O CRIME do Estoril ficará impune?

Em dezembro do ultimo ano foi praticado no Estoril um crime que deu brado pelas circunstancias de misterio de se revestiu, tendo sido o assunto quasi forçado das reportagens lisboetas durante boa conta de dias.

Na estrada chamada dos Pavilhões apareceu morto dentro do seu carro um *chauffeur* de Lisboa, Alberto Marinha Arraia, pessoa de bom porte cujo passado e cujas qualidades mais revoltante tornavam, por inexplicavel, a agressão brutal que o vitimara.

Fizeram-se diligencias policiais aturadas, seguiram-se pistas numerosas, prenderam-se pessoas varias por suspeita, interveio o Instituto de Medicina Legal, puzeram-se hipoteses sobre hipoteses, na mira de descobrir como aquilo fôra, e, a paginas tantas, o caso era relegado para o silencio em que soem acabar todos os acontecimentos policiais a que não pôde dar-se explicação razoavel.

O chefe Antonio Augusto da P. I. C., encarregado superiormente das investigações, fez quanto, humanamente, era possivel fazer-se para levar a bom termo a missão de que o haviam incumbido.

Ouviu dezenas de pessoas, realizou deligencias arduas e sem conta, e chegou á convicção de que nada, mesmo nada, se apuraria jamais, a não ser que algum dia, por acaso da sorte, surjam inesperadamente novos elementos de pesquiza.

O respectivo relatorio foi hoje entregue por ele ao director da P. I. C. e seguirá amanhã para a Boa Hora para ser arquivado em definitivo.

Antonio Augusto relata nêsse documento todas as diligencias a que procedeu, e, afirmando a impossibilidade de descobrir, quer o mobil do crime quer o criminoso ou os criminosos, lembra que para essa lamentavel inibição contribuiu sobretudo o facto de só três dias depois do assassinio ser chamado para êle a atenção da Policia, quando já o proprio Instituto de Medicina Legal não conseguiu descobrir no automovel do Arraia a mais simples impressão digital em que pudesse estribar-se para chegar a uma conclusão séria.

E assim fica impune mais um crime dos que ensanguentaram os ultimos dias do azarento ano de 1930.

A delegação portuguesa ao Congresso da "Fidac"

PRAGA, 2—Ontem á tarde, na sessão plenaria do Congresso da *Fidac*, realizaram-se as eleições para as varias comissões, tendo o general Ferreira Martins sido eleito por unanimidade presidente da comissão de propaganda e da comissão dos negocios externos com o concurso do delegado Shirley Pereira.

Foi aprovada uma importante moção sobre o respeito aos tratados, que interessa sobretudo á integridade das colonias.

O ministro de Portugal convidou as delegações para um almoço.—(Havas).

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias ás 15 horas
Concerto — Chá dançante
Jantares dançantes
A s segundas, quartas e sextas-feiras. Esc. 15$00.
A's terças, sabados e domingos. Esc. 25$00.
A's quintas-feiras: JANTAR DE GALA (dançante) Esc. 25$00
Para os JANTARES DE GALA traje de «soirée» só na sala do Restaurante.
Aos Domingos: Almoços a Esc. 20$00
A entrada está incluida nestes preços
Aos Sabados: CEIAS FRIAS Á CARTA
TODOS OS DIAS
Cinema e Orquestra de Jazz
no Restaurante até ás 3 1/2 horas
Entrada no Casino: Esc. 2$50.
Quintas, Sabados á noite e Domingos Esc. 5$00.

Capitolio ◆ GRANDE CASA DE ESPECTACULOS DO PARQUE MAYER
HOJE, ás 21,30, grande concerto pela notavel Banda da Guarda Nacional Republicana
sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão
No TERRAÇO, espectaculo de variedades, pelos mais consagrados artistas nacionais e estrangeiros